

# DESIGUALDADES SOCIAIS, ESTRATIFICAÇÃO E ESTRUTURA DE CLASSES

## DESIGUALDADES SOCIAIS

### 1- DEFINIÇÃO:

- **Uma desigualdade social não é uma simples diferença individual.** Algumas das diferenças que podemos encontrar entre os indivíduos que compõem uma sociedade são sociologicamente irrelevantes: a estatura física, alguns gostos artísticos, por exemplo, podem em nada influenciar as oportunidades de vida concretas, ou nada nos dizer sobre as posições sociais de cada um.
- **Uma desigualdade social deverá resultar, sobretudo, de um grau desigual de acesso a bens, serviços ou oportunidades, cuja raiz explicativa se encontre nos próprios mecanismos da sociedade.**
- Segundo Robert Girod, uma desigualdade social *“consiste na repartição não uniforme, na população de um país ou região, de todos os tipos de vantagens e desvantagens sobre os quais a sociedade exerce uma qualquer influência”*
- Anthony Giddens define as desigualdades sociais- ou sistema de estratificação social- como um conjunto de *“desigualdades estruturadas entre diferentes grupos de indivíduos”*, estando os mecanismos de estruturação baseados na sociedade.

- Podemos definir, em síntese, uma **desigualdade social** como uma **diferença socialmente condicionada no acesso a recursos.**

## 2- PERSPECTIVA ESTRUTURALISTA E PERSPECTIVA INTERACCIONISTA

### Perspectiva Estruturalista:

- Numa perspectiva deste tipo, a análise das desigualdades coloca-se sob um foco predominantemente estruturalista: **são as oportunidades de vida, colectivamente determinadas, que exercem uma pressão específica (no sentido durkeimiano de “constrangimento social”) sobre os indivíduos, fazendo-os ocupar certos lugares no mapa das desigualdades.**
- As oportunidades de vida individuais escapam, em certa medida, às nossas atitudes singulares: a existência de um conjunto de mecanismos profundos determina grande parte dos nossos sucessos ou fracassos- o percurso e as biografias que vamos construindo.
- Assim, por exemplo, o facto de se deter maior ou menor volume de riqueza, maior ou menor prestígio ou valorização social, diferentes possibilidades de escolarização e sucesso escolar, diferentes capacidades de exercício de poder ou da cidadania, estará subordinado a mecanismos do tipo social que condicionam os destinos individuais

### Perspectiva Interaccionista (ou individualista):

- A necessidade de análises individualistas ou interaccionistas colocar-se-á num plano complementar: **São as diferentes formas de interacção entre os indivíduos que os levam, frequentemente, a construir subjectivamente certas diferenças, e estas poderão ganhar formas objectivas**
- É a interacção concreta que leva os indivíduos a interiorizar diferencialmente as realidades. É ela que, no limite, revela possibilidades de saída individual para situações que o constrangimento colectivo não predeterminava.

**RESUMO: a perspectiva estruturalista coloca a ênfase no facto das oportunidades de vida serem colectivamente determinadas e exercerem pressão sobre os indivíduos; a perspectiva interaccionista dá relevância à interacção entre os indivíduos uma vez que esta permite construir subjectivamente diferenças**

### 3- CRITÉRIOS DE DESIGUALDADE:

- I. Reunião de um **conjunto de características objectivas**, que permitem atribuir um vínculo comum a um conjunto de indivíduos- nível de vida ou níveis de riqueza semelhantes, posições determinadas na escala de prestígio e valorização social, níveis de poder, graus de escolarização, acesso ao mercado de trabalho, etc.
- II. Conjunto de **características subjectivas** que moldam uma identidade comum – normas e valores, padrões de comportamento, atitudes e opiniões, atitudes políticas, gostos pessoais, etc.
- III. Conjunto de **oportunidades de vida** idênticas- isto é, a existência de mecanismos de tipo colectivo que explicam, em grande parte, os regimes de mobilidade social existentes, envolvendo a permanência ou a transição de uns grupos sociais para outros.

### 4- SISTEMAS DE ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL

- **Os sociólogos falam da existência de estratificação social para descrever as desigualdades.** Assim, as sociedades podem ser vistas como constituindo estratos hierarquizados, com os mais favorecidos no topo e os menos privilegiados perto do fundo.
- Podem distinguir-se **quatro sistemas básicos de estratificação: a escravatura, as castas, os estados e as classes.** Estes encontram-se algumas vezes em conjunção uns com os outros. A escravatura, por exemplo, coexistiu com as classes em Roma ou na Grécia Antiga, ou nos estados do sul dos EUA, antes da guerra Civil Americana.

#### a) Escravatura:

- A escravatura é uma **forma extrema de desigualdade, na qual alguns indivíduos eram literalmente possuídos por outros como sua propriedade**
- **As condições legais para a posse de escravos variaram consideravelmente consoante as diferentes sociedades.** Em alguns casos os escravos eram desprovidos de quase todos os direitos legais- como sucedia no sul dos EUA- enquanto noutros a sua posição estava mais próxima da dos criados.

- Nos EUA, na América do Sul e nas Índias Ocidentais, nos séculos XVIII e XIX, os escravos eram usados quase exclusivamente como trabalhadores nas plantações e como criados domésticos. Na Grécia Antiga, pelo contrário, os escravos encontravam-se em vários postos, ocupando por vezes posições de grande responsabilidade. Em Roma, onde os grupos dominantes tinham em baixa consideração as actividades comerciais e mercantis, os escravos tornavam-se por vezes bastante ricos através do comércio e alguns destes escravos com dinheiro chegavam mesmo a possuir escravos.
- A escravatura provocou frequentemente a **resistência e oposição** dos que a ela estavam sujeitos. Os sistemas de trabalho baseados na escravatura **ruíram**, em grande parte, **por causa das lutas** que provocavam e, por outro lado, porque **incentivos económicos** (ou de outro teor) **motivavam** os trabalhadores **mais efectivamente** do que a compulsão directa.
- Desde que a liberdade foi garantida aos escravos no continente americano, há cerca de um século atrás, a escravatura como instituição formal foi sendo gradualmente erradicada, **tendo hoje em dia quase desaparecido por completo.**

## **b) Castas**

- A casta está essencialmente associada às **culturas do subcontinente indiano**. O termo casta não é origem indiana, mas deriva da palavra portuguesa casta que significava raça ou estirpe pura.
- Os indianos não têm uma palavra única para descrever genericamente o sistema de castas, mas um conjunto de palavras que se referem a diversos aspectos do mesmo, sendo as duas mais importantes **varna e jati**.
- **Há quatro categorias de varna, cada uma com uma posição diferente em termos de honra social**. Os que pertencem à varna mais elevada, os Brâmanes, representam a condição de pureza mais elevada, e os Intocáveis a mais baixa. Os Brâmanes devem evitar certos tipos de contacto com os Intocáveis e só a estes últimos é permitido o contacto físico com animais e substâncias consideradas impuras. **Os jati são grupos localmente definidos no âmbito dos quais se organizam as distinções de casta.**
- O sistema de castas é extremamente elaborado e **varia na sua estrutura de região para região** – de tal forma que não chega propriamente a constituir um sistema, mas um conjunto diverso de crenças e práticas. No entanto, alguns princípios são amplamente partilhados.
- O sistema de castas está intimamente ligado à crença Hindu no renascimento: crê-se que os indivíduos que não se submetem aos rituais e deveres da sua casta renascerão numa posição inferior na próxima encarnação.

- O sistema indiano de castas nunca foi completamente estático. Embora os indivíduos sejam **impedidos de se mover entre as castas, grupos inteiros podem mudar** (e têm-no feito frequentemente) **a sua posição dentro da hierarquia** de castas.
- O conceito de casta é por vezes usado fora do contexto da Índia, quando dois ou mais grupos étnicos se segregam fortemente entre si, e prevalecem noções de pureza racial.

### c) Estados (ordens).

- Os estados faziam parte do **Feudalismo europeu**, mas existiram também em muitas outras **civilizações tradicionais**. **Os estados feudais consistiam em estratos com diferentes obrigações e direitos, sendo algumas destas diferenças estabelecidas pela lei.**
- Na Europa, o estado mais elevado era composto pela **aristocracia e pela pequena nobreza rural**. O **clero** formava outro estado, com um status inferior, mas com privilégios próprios. Aqueles que se tornaram conhecidos como “terceiro estado” eram os homens do **povo** – servos, camponeses livres, mercadores e artesãos.
- **Em contraste com as castas, eram tolerados alguns casamentos entre indivíduos oriundos de estados diferentes, existindo alguma mobilidade individual entre os estados.** Os homens do povo podiam ser armados cavaleiros, por exemplo, em retribuição de serviços especiais prestados ao monarca e os mercadores podiam por vezes adquirir títulos.
- Uma reminiscência deste sistema persiste ainda na Grã-Bretanha, onde os títulos hereditários continuam a ser reconhecidos, e alguns indivíduos podem ser armados cavaleiros ou receber títulos em reconhecimento dos seus serviços.
- No passado, os estados tendiam a desenvolver-se onde quer que houvesse uma aristocracia tradicional baseada na nobreza do nascimento. Nos sistemas feudais, como o da Europa medieval, os estados estavam intimamente ligados à comunidade senhorial local. Os impérios tradicionais mais centralizados, como a China ou o Japão, estavam organizados numa base nacional.

### d) Classes

- Os sistemas de classe são diferentes em muitos aspectos da escravatura, das castas e dos estados. Podem ser mencionadas **quatro diferenças essenciais**:
  1. Ao contrário de outros tipos de estratificação, **as classes não são estabelecidas por disposições legais ou religiosas**; a posição de classe **não assenta numa posição herdada por lei ou pelo costume**. Os sistemas de classe são

tipicamente mais fluidos do que os outros tipos de estratificação e as **fronteiras entre as classes não são absolutamente rígidas**. Não existem restrições formais aos casamentos entre pessoas de classes diferentes.

2. A posição de classe de um indivíduo é, pelo menos em parte, **adquirida e não atribuída**, como é comum em outros tipos de estratificação. A mobilidade social é muito mais comum do que em outros tipos de estratificação.
  3. As classes **dependem das diferenças económicas entre grupos de indivíduos** – desigualdade na posse e no controlo de recursos materiais. Nos outros tipos de sistema de estratificação, os factores não económicos, como a influência da religião no sistema de castas da Índia, são geralmente mais importantes.
  4. Nos outros tipos de sistema de estratificação, as desigualdades são primordialmente expressas em relações pessoais de dever ou de obrigação. O sistema de classes, pelo contrário, funciona principalmente através de **conexões em larga escala de tipo impessoal**.
- **Podemos definir classe como um grupo grande de pessoas com interesses económicos comuns que influenciam fortemente os seus estilos de vida. A riqueza material, em conjunto com a ocupação, constitui a base das diferenças de classe.**
  - As principais classes das sociedades ocidentais são uma classe alta (os ricos, patrões e industriais, mais os executivos de topo), uma classe média (que inclui a maioria dos trabalhadores de colarinho branco e profissionais liberais) e a classe trabalhadora (os colarinhos azuis, operários ou trabalhadores manuais). Em alguns países industrializados, como a França e o Japão, uma quarta classe – os camponeses – foi, até há pouco tempo, importante, nos países do Terceiro mundo, os camponeses, de uma forma geral, formam ainda a maior classe.

## **TEORIA DAS CLASSES E DA ESTRATIFICAÇÃO**

- Podemos definir **três grandes paradigmas teóricos** na abordagem sociológica das classes e da estratificação: **as teorias marxista e neomarxista das classes (ou teorias do conflito), a teoria funcionalista da estratificação (ou teorias do consenso) e as teorias weberiana, neweberiana e mistas.**
- A abordagem mais habitual da sociologia, no campo das desigualdades sociais, insiste nos mecanismos socioeconómicos de diferenciação. Tal acontece na maioria das perspectivas adoptadas, salvo, parcialmente, nas que decorrem de Weber.
- O essencial das fracturas e das identidades sociais é detectado a partir das diferentes inserções dos indivíduos e dos grupos na estrutura económica das sociedades. As classes sociais são consideradas como adquirindo o essencial dos seus atributos no

campo socioeconómico, os aspectos comportamentais ou culturais dos indivíduos e dos grupos são tratados como variáveis derivadas a partir daquela variável primária.

## 1- AS TEORIAS MARXISTA E NEOMARXISTAS

### A teoria marxista

- A maior parte das obras de Marx debruçam-se sobre a estratificação e, sobretudo, sobre as classes sociais, mesmo que ele não tenha elaborado uma análise sistemática do conceito de classe. O manuscrito em que Marx trabalhava por altura da sua morte acaba precisamente no ponto em que ele coloca a questão : “o que constitui uma classe?”. O conceito de classe de Marx teve, por isso, de ser reconstruído a partir do conjunto dos seus trabalhos.
- **Para Marx uma classe é um grupo de pessoas com uma posição comum face aos meios de produção- os meios que garantem o seu sustento.**
- Antes do aparecimento da indústria moderna, os meios de produção consistiam essencialmente na terra e nos instrumentos usados para a trabalhar ou nos animais. Por conseguinte, nas sociedade pré-industrializadas as duas principais classes eram constituídas por aqueles que possuíam a terra (aristocratas, pequena nobreza rural ou donos de plantações) e pelos que a cultivavam directamente (servos, escravos e camponeses livres).
- Nas **sociedades industriais modernas**, as fábricas, os escritórios, a maquinaria e a riqueza ou capital necessário à sua aquisição, tornaram-se mais importantes. **As duas classes principais são constituídas por aqueles que possuem este novos meios de produção – os capitalistas- e aqueles que ganham a vida vendendo a sua força de trabalho aos primeiros- o proletariado.**
- A relação entre as classes, de acordo com Marx, é uma **relação de exploração**. Nas sociedade feudais, a exploração tomava frequentemente a forma de uma transferência directa de produtos do campesinato para a aristocracia.. Nas sociedades capitalistas modernas, a fonte de exploração é menos óbvia.
- Marx ficou perplexo com as desigualdades criadas pelo sistema capitalista. Embora em tempo anteriores os aristocratas vivessem uma vida de luxo, totalmente diferente da do campesinato, as sociedades agrárias eram relativamente pobres. Contudo, pese embora o facto de com o desenvolvimento da indústria moderna a riqueza ser produzida numa escala muito maior do que em qualquer outro momento anterior, os trabalhadores têm pouco acesso à riqueza gerada pelo seu trabalho.
- Embora na teoria marxista existam duas classes sociais principais, constituídas por aqueles que possuem os meios de produção e pelos que não possuem, Marx

reconhece que os sistemas de classes reais são muito mais complexos do que este modelo sugere.

- Além destas duas classes básicas, há o que o autor denomina por vezes como **classes de transição**. Trata-se de classes provenientes de um sistema de produção anterior, tal como o campesinato na sociedade moderna.
- Marx chama também a atenção para as **roturas que ocorrem no interior das classes**: No seio da classe alta, há frequentemente conflitos entre os capitalistas financeiros e os industriais, existem divisões de interesses entre os detentores de pequenos negócios e aqueles que são proprietários de grandes empresas, na classe trabalhadora, os desempregados a longo prazo (especialmente minorias étnicas) têm piores condições de vida do que a maioria dos trabalhadores .
- Em **síntese**, podemos afirmar que:
  1. **Marx considera as classes sociais como possuindo a sua definição no nível directamente produtivo das sociedades.**
  2. **A definição das classes é efectuada sob uma perspectiva relacional**
  3. **A relação entre as classes é conflitual**
  4. **O essencial da relação de domínio consiste na propriedade dos meios de produção**
  5. **As classes sociais são o eixo de mediação entre a vida económica e as práticas dos grupos sociais.**

### **Teorias neomarxistas:**

- As teorias neomarxistas das classes sociais apresentam dois objectivos essenciais: resolver alguns pontos menos conclusivos da obra de Marx acerca dos critérios de identificação das classes e situar teoricamente algumas das novidades que o século XX apresentou, identificando situações contemporâneas de classe.
- 

#### **a) Nicos Poulantzas**

- Os critérios para a identificação de classe são mistos: eles obrigam a situar a análise quer a nível das **relações de produção** quer a nível da **superestrutura ideológica**.
- Apesar da importância primordial do nível económico nas relações sociais de produção, as configurações ideológicas e políticas que daí resultam adquirem, por vezes, uma relativa autonomia, o que lhes permite tornarem-se, elas próprias, critérios de identificação de classes.



## b) Erik Olin Wright

- Segundo este autor, existe a necessidade de **cruzar quatro eixos para definir os lugares de classe:**
  1. **A propriedade dos meios de produção** – que permanece a relação de exploração dominante no capitalismo
  2. **Recursos organizacionais**
  3. **Recursos educacionais/ Qualificação-** posse de habilitações, profissionais e escolares.
  4. **Dimensão da empresa-** que permite averiguar algumas inserções socioprofissionais específicas.
  
- Wright **hierarquiza estes quatro factores: a relação de exploração baseada na propriedade dos meios de produção define o essencial do antagonismo social**, daí que se possa falar de exploração dominante e em mecanismos secundários de exploração ( a exploração organizacional e exploração por credenciais)
  
- No caso de existirem posições sociais onde a posse de recursos aja em sentido contrário (por exemplo, inexistência de recursos de propriedade e abundância de recursos educacionais ou de autoridade) encontramos **situações de lugares contraditórios de classe, ocupando, assim, posições de classe simultaneamente exploradas e exploradoras.**
  
- Temos os seguintes **exemplos** destes lugares contraditórios de classe:
  - Os **quadros superiores e supervisores** ( domínio sobre a classe operária mas ausência de propriedade dos meios de produção)
  - Os **pequenos patrões** (controlo da força de trabalho mas reduzida dimensão da empresa)
  - Os **empregados semiautónomos** (autonomia de processo de trabalho mas assalariamento forçado)

## 2- TEORIA FUNCIONALISTA DA ESTRATIFICAÇÃO

- **Kingley Davis e Wilbert Moore** são os principais autores que, no funcionalismo, desenvolveram a teoria sociológica das desigualdades sociais. O texto fundador desta perspectiva foi escrito em **1945**. Outras referências clássicas da perspectiva funcionalista da estratificação são **Talcott Parsons e Bernard Barber**.
  
- Estes autores respeitam as premissas básicas do estrutural-funcionalismo: Por um lado, eles adoptam uma perspectiva estrutural, ao considerar os eixos de organização social profundamente enraizados nas sociedades, isto é, os suportes da organização social não se encontram primariamente ligados às consciências dos indivíduos, mas formas entidades “objectivas” que transcendem o tempo e o espaço individuais, e adquirem supremacia sobre as acções humanas. Por outro lado, são

funcionalistas pois a sua ênfase é colocada nas interligações orgânicas dos elementos, estes preenchem diferentes papéis, representam diversas funções, mas estão unidos num mesmo objectivo, que é o funcionamento global da sociedade.

- **Na perspectiva estrutural-funcionalista das desigualdades, estas encontram-se enraizadas na sociedade, não existindo organização social que possa sobreviver em condições de perfeita igualdade. As desigualdades sociais, em vez de serem um mal a evitar são funcionais, é precisamente a ocorrência dos seus mecanismos que permite a uma sociedade possuir integridade, dinamismo e, no fundo, satisfazer os indivíduos e os grupos que a compõem.**
- Existem dois eixos em torno dos quais devemos raciocinar. Por um lado, verifica-se a existência de uma importância funcional diferencial das posições sociais: diferentes profissões, tarefas, actividades, apresentam uma importância variável pois algumas delas são vitais para a vida social e outras não. Por outro lado, deparamos com uma escassez diferencial de pessoal, isto é, nem todas as posições sociais podem ser ocupadas pelos mesmo indivíduos pois algumas exigem aptidões naturais particulares, outras exigem largo tempo de formação, etc.
- Segundo esta teoria, se a sociedade “recompensasse” igualmente todas as posições sociais, dificilmente encontraríamos indivíduos dispostos a ocupar posições de maior responsabilidade, ou a perder anos da sua vida em estudos e formação para melhor desempenho. É precisamente o facto de a sociedade conferir bens materiais (rendimentos e salários), prestígio e tempos de lazer variáveis às diferentes posições sociais que lhe permite encontrar indivíduos que ocupem todos os lugares.
- As desigualdades sociais, ou estratificação social, são, assim, uma necessidade funcional. Mais ainda, a criação dos mecanismos de desigualdade assenta numa base inconsciente da sociedade pois é o seu funcionamento que leva à diferenciação.

### **3- TEORIAS WEBERIANA, NEOWEBERIANA E MISTAS**

#### **Teoria Weberiana**

- **Segundo Weber, a divisão de classes deriva não só do controlo dos meios de produção, mas também de diferenças económicas que não têm a ver directamente com a propriedade. Tais recursos incluem especialmente os saberes e os títulos ou qualificações que afectam os tipos de trabalho que as pessoas são capazes de obter. Weber distinguiu também outros aspectos básicos da estratificação além das classes: o status e o partido.**

- Weber considera **três eixos de desigualdades sociais**:
  1. **Desigualdades económicas**- são estabelecidas em função da posição perante o mercado e constituem as classes. Envolvem não só a propriedade e o controlo dos meios de produção, mas também a posse de outros recursos como, por exemplo, as qualificações educacionais.
  2. **Desigualdades de prestígio, honra social ou estilos de vida** – constituem os grupos de status, que dependem especialmente das apreciações subjectivas dos indivíduos no decorrer da acção social.
  3. **Desigualdades de poder**- constituem os partidos, o partido define um grupo de indivíduos que unem os seus esforços na medida em que possuem interesses idênticos e perseguem um objectivo comum
- Estas desigualdades não estão indissociadas mas a associação não é directa, existindo uma certa autonomia destes níveis de desigualdades. O novo-riquismo é um dos exemplos mais conhecidos: um indivíduo que recentemente acedeu a capitais económicos elevados pode não deter o status correspondente.
- Weber afirma também que a preponderância relativa dos níveis de desigualdades é variável, nas sociedades: em períodos de grandes alterações económicas é normal que as posições de classe adquiram centralidade e sejam elas a estabelecer o critério fundamental das hierarquias de prestígio e poder político; já em situações de estabilidade, é provável que os grupos de status adquiram centralidade e que regulem o acesso ao poder económico e político.

## Teorias Neoweberianas e Mistas:

### a) Frank Parkin

- Para este autor a posse da propriedade- os meios de produção- constitui o fundamento básico da estrutura de classes, contudo, Parkin defende que a propriedade é apenas uma forma de **fechamento social**, que pode ser monopolizada por uma minoria e usada como base de poder sobre outros.
- Pode definir-se **fechamento social como todo e qualquer processo pelo qual os grupos tentam manter o controlo exclusivo sobre os recursos, limitando o acesso aos mesmos**. As formas de garantir esta exclusividade são várias, entre elas encontram-se a propriedade e a riqueza, a etnia, a linguagem e a religião.
- **Existem dois processos de fechamento social**. O primeiro é o da **exclusão**, que se refere às estratégias que os grupos adoptam para se separarem de estranhos, impedindo-lhes o acesso a um conjunto socialmente valorizado de recursos (os sindicatos de brancos nos EUA impediam, no passado, a entrada de negros, de modo a manterem os seus próprios privilégios) O segundo processo é o da

**usurpação**, que consiste na tentativas de grupos menos privilegiados de aquisição de recursos monopolizados por outros (como sucedeu quando os negros tentaram lutar pelo direito de pertença a sindicatos).

- Ambas as estratégias podem ser usadas simultaneamente em algumas circunstâncias. Parkin chamou a isto **duplo fechamento**. O duplo fechamento diz respeito, em grande medida, aos lugares contraditórios de classe de Wright.

## **b) Pierre Bourdieu**

- **Para Bourdieu, a estrutura de classes reúne, no mesmo plano teórico, os níveis económico, social e cultural/simbólico das relações sociais**
- É a posse, historicamente variável, de graus diversos de capital económico, social ou cultural, que permite identificar situações relativas de classe.
- O sistema cultural é incorporado nas posições objectivas de classe, gerando um processo onde a acção social depende simultaneamente de propriedades materiais e de atitudes culturais.
- Apesar da existência de lutas pela atribuição de recursos, o sistema social é capaz de gerar, na esfera da reprodução, mecanismos que contribuem para a estabilidade social, o que ocorre nos vários níveis e, em particular, através da difusão de um sistema simbólico dominante.

## **c) Anthony Giddens**

- Giddens considera que, no capitalismo, é o mercado que surge como o mecanismo básico das desigualdades, mas, para analisarmos as formas concretas de estruturação de classes devemos conjugar múltiplos critérios:
  - **Estruturação mediata**- propriedade dos meios de produção, qualificações técnicas e educacionais e força de trabalho manual
  - **Estruturação imediata**- divisão de trabalho nas organizações, relações de autoridade nas organizações, grupos de status definidos pelo consumo
  - **Estruturação resultante de atributos não económicos**- diferenças étnicas ou culturais
- As configurações e comportamentos de classes concretos, bem como as oportunidades de mobilidade social, resultam das formas particulares de conjunção existentes.

#### d) Ralf Dahrendorf

- Na opinião de Dahrendorf são as **relações de autoridade, e não as relações de produção, que permitem definir as diferentes classes sociais nas sociedades contemporâneas**. Este ponto é visível, por exemplo, nas posições de topo da escala social.
- Contrariamente à época de primeira industrialização, diz-nos Dahrendorf, a actividade de poder económico não está hoje nas mãos dos detentores do capital; **a cisão da propriedade e do controlo** é, precisamente, uma das marcas distintivas da nova sociedade industrial. Os indivíduos proprietários do capital afastaram-se, em grande parte, das actividades de gestão, tendo-as transmitido a profissionais de novo tipo. A nova classe dominante deve ser analisada, assim, não em função da propriedade mas da posse de autoridade- o actual atributo decisivo do domínio e das clivagens.
- Decorre de Dahrendorf a ideia de uma **pluralidade de conflitos** nas sociedades contemporâneas. É a conjugação dos grupos em torno de interesses específicos, e o seu conflito com grupos que apresentam interesses opostos, que empresta dinamismo às sociedades. O objectivo destes corpos é agora o **controlo dos processos sociais, de forma impor o seu interesse específico, e não o controlo da propriedade**.
- A criação de **grupos de interesse** não se confina à esfera económica das sociedades: a existência de clivagens pode atravessar múltiplos sectores da vida social. Encontramos, assim, sobreposição de grupos de interesse e múltiplos níveis de estruturação das sociedades.